

DOCUMENTO A QUE SE REFERE O DEDUTADO CARLOS RENE' EGG NO PEQUENO EXPEDIENTE DE HOJE, 17-9-59.

Dr. José Pereira Cardoso na inauguração do gabinete "Esta Casa é um Patrimônio da Inteligência e da Cultura de Sorocaba".

"Há noventa e dois anos passados, o operoso e incansável Luiz Matheus Mailasky, à frente de um grupo de idealistas, fundava o Gabinete de Leitura Sorocabano. Duas décadas depois, graças sobretudo aos esforços de Olivério Pilar, neste mesmo local, foi adquirido e adaptado o prédio que passou a servir de sede social da entidade.

Teve então o Gabinete dias de esplendor e de glórias. Sua biblioteca foi enriquecida com as obras primas de literatura e da ciência.

Em seus salões repletos de cavalheiros e damas da sociedade sorocabana, fizeram-se ouvir cultores eminentes de letras nacionais.

Aqui esteve em visita honrosa e estimuladora, a figura simpática do imperador Pedro II. Igualmente aqui, foram recebidos o Conde D'eu, os presidente Prudente de Moraes e Campos Sales, Bernardino de Campos e mui outras autoridades e vultos famosos da literatura, das ciências e das letras.

Mas decorreram os anos e, como a platina que cobre o bronze antigo, negras ficaram as paredes do Gabinete. O velho casarão do império começou a arruinar-se. Por fim, nos últimos anos, seu estado precário já não mais permitia a frequência dos sócios em condições mínimas de conforto e segurança.

Essa a situação material da nossa querida Sociedade ao me ser conferida a honra de assumir a direção juntamente com uma plêiade de operosos companheiros.

Todos nós, diretores do Gabinete, consideramos dever indeclinável construir sede condigna para esta tradicional instituição.

Passamos, então, sucessivamente, ao estudo, debate e iniciação do empreendimento, confiados só nos bons augúrios, pois, mui poucos eram os recursos financeiros de que dispunhamos.

Obtida da Assembléia geral dos associados a devida autorização, alienamos três imóveis que quase nenhuma renda produziam. Uma subvenção federal do deputado Ranieri Mazzilli deu-nos novo ânimo.

Pusemos em concorrência a construção do prédio que foi ganha pela firma Pantaleão Trocoli.

E sem contar com a quantia orçada, demos início à construção, possuídos do maior entusiasmo e otimismo ao lançar intensa campanha para obtenção de meios.

Deparamo-nos, é certo, com muitas dificuldades. Todavia, em meio aos obstáculos e aos desalentos, chegamos a colaboração amiga do então deputado Salgado Sobrinho, através de valiosa subvenção estadual. Acorreu também em nosso auxílio o ex-deputado Castilho Cabral. Graças à interferência do dedicado amigo General Souza Carvalho, obtivemos oportuno empréstimo da Caixa Econômica Federal. Por fim não nos faltou também a compreensiva colaboração de inúmeros associados que prestaram ponderável ajuda aderindo ao plano de Remissão.

Assim, concluímos os dois pavimentos dos oito que, afinal, deverá ter este edifício.

Graças à colaboração de vários amigos dotamos a casa de moderna estanteria de aço, que está encimada, em cada unidade, com o nome dos respectivos doadores — ou o nome de seus antepassados — homenagem justa e merecida.

Ao fim desta primeira etapa da construção do nosso edifício queremos expressar sinceros agradecimentos ao Engenheiro Pantaleão Trocoli e a todos os seus colaboradores.

Meus senhores.

A fim de condignamente festejar este evento convidamos consagrados expoentes da poesia e das letras paulistanas que aqui nos honram com sua presença: Jamil Almansur Haddad, Lupe Cotrim Garaude, Decio Bitencourt, Lilia Pereira da Silva, e o estilista Fernandes Soares, que deixarão em Sorocaba a marca de sua inteligência e da sua arte.

Nesta solene sessão inaugural em que a digna sociedade sorocabana e os nossos ilustres convidados vem participar de agradável hora de culto à poesia e às letras, perdoem-nos os que nos ouvem o termos dedicado alguns minutos à história do levantamento deste prédio.

Visamos, apenas, assinalar os valiosos serviços prestados pelos beneméritos cidadãos, a quem, neste momento, expressamos os mais sinceros agradecimentos e as mais vivas homenagens.

Nesta hora, dirigimo-lhes novo apelo. Pedimo-lhes continuem a colaborar na campanha que, em breve pretendemos reencetar para concluir este edifício, cujo término oferecerá condições materiais para ampliar nosso programa de ação cultural.

É nosso desejo instalar nos futuros salões deste prédio cursos populares e rápidos de literatura, sociologia e línguas estrangeiras, o que poderia ser levado a efeito mediante convênios firmados com a Alliance Française, União Cultural Brasil Estados Unidos e outras instituições do mesmo gênero.

Poderíamos dispor igualmente de salas especiais para a nossa mapoteca e filмотeca do cinema educativo.

Estariamos assim, imprimindo aspecto mais dinâmico ao Gabinete de Leitura Sorocabano.

A Diretoria desta sociedade compreende que a construção de sua sede representa apenas a primeira etapa de seu programa de ação.

Incumbe-lhe, agora, dentro dos próprios termos estatutários, tratar do aspecto funcional desta entidade. Conferências, debates, concertos artísticos aqui se seguirão em breves dias a esta sessão memorável, em que o Gabinete brinda a sociedade sorocabana com a inteligência e a virtuosidade de grandes expoentes das letras paulistas.

Além dos vultos de escol que falam a linguagem universal e transcendente da poesia, aqui traremos cultores da filosofia, da sociologia, da economia, das letras, das ciências e das artes, rememorando as noites de gala vividas nos velhos tempos do gabinete pela sociedade de Sorocaba.

Esta é a casa dos livros. Do livro já se disse que é companheiro sincero e leal sempre fiel ao que afirma.

Decerto, é admirável veículo do pensamento e disseminador incansável de idéias. Sua importância e sua influência podem medir-se pelo extraordinário impulso tomado pela civilização após o advento dos métodos de fácil multiplicação do livro que surgiram com a invenção de Gutenberg.

O grande desenvolvimento intelectual da humanidade que se iniciou com o Renascimento literário, artístico e científico tem como uma de suas causas a imprensa, ou melhor, o livro.

Eis, pois, que nunca será demais repetir a admirável estrofe de Castro Alves:

Filhos do século das luzes

Filhos da grande nação

Quando ante Deus vos mostrardes

Tereis um livro na mão;

O livro esse audaz guerreiro

Que conquista o mundo inteiro

Sem nunca ter Waterloo

Eolo do pensamento

Que abre a gruta dos ventos

Donde a igualdade voou.

E o grande vate fixa em poucas palavras a força criadora do livro:

O livro calndo nalma

E' germe-que faz a palma

E' chuva-que faz o mar.

Meus senhores.

Na época em que admiráveis instrumentos de comunicação, como a televisão, o rádio e o cinema, com os elementos técnicos de que dispõem, procuram sintetizar o que os livros encerram, não será o Gabinete de Leitura Sorocabano uma simples biblioteca inerte e passiva. Nós os dirigentes desta entidade, usando estes modernos processos de transmissão do pensamento, travaremos aqui intensa campanha de educação da população de Sorocaba as mais sã...

OMISSES-RA. centos os, no Paulo, reunião primeira residência deputado Pedro pois último enriqueceu deputado Hamal, foi. Em ão, das de auxílio a sede putado solici João i filhos Pedro o sr. ão, da

CMF 2.5.6.79

sunto foi o acerto, o critério, até a fortuna desta nomeação. Sebe-se, que um homem de Governo está mesmo interessado na solução de um problema, pelos elementos que destaca para estudá-lo e solucioná-lo. Cesar Pestana, na Escola de Polícia, é uma afirmativa da vontade do sr. Carvalho Pinto, em reaparelhar a Polícia, em aprimorar a Polícia, em recuperar a Polícia, tanto no que diz respeito ao seu funcionamento científico, quanto na formação do elemento humano. Era necessária esta nomeação. Se temos uma Escola de Polícia, ela deve viver em função das razões para as quais foi fundada e é mantida. Tendo, agora, à sua frente, um delegado altamente respeitado pelos seus colegas, admirado pelos seus superiores, querido pelos seus subalternos, modelar no cumprimento do seu dever, zeloso do seu ofício, possuidor de um imenso cabedal técnico científico há de, a Escola de Polícia, sob a sua orientação, formar bons policiais, policiais dignos da confiança, da estima, do apreço do povo paulista. Não é erro dizer que a nossa Polícia, pelo comportamento de alguns policiais, vive um tanto divorciada da confiança popular. O restabelecimento dessa confiança dese ser feito e só será feito com o aprimoramento integral e total da Polícia. E não foi por outras razões que o governador Carvalho Pinto, a quem apresentamos, hoje, os nossos cumprimentos mais sinceros, nomeou, para dirigir a Escola de Polícia, o dr. José Cesar Pestana. Cumprimos o governador e congratulamo-nos com o sr. secretário da Segurança Pública pelo acerto, até pela necessidade, pela justiça desta nomeação".

ATOS DA MESA

De 3 do corrente Concedendo ao Sr. Geraldo Baptista de Oliveira, Motorista, padrão "M", da PP-II-QSAL., o adicional de 5% sobre os seus vencimentos, a partir de 19 de janeiro de 1957, de acordo com o disposto no art. 25 e §§ da Resolução n. 210-57.

De 15 do corrente Apostilando o ato de 21-5-1959, que concedeu o adicional de 5% sobre os respectivos vencimentos ao Sr. Antonio Pinheiro Camargo Júnior, Assistente Técnico, padrão "Z-1" da PP-II-QSAL., para declarar que o mesmo faz jus a mais 5% a partir de 7 de janeiro de 1959.

Diretoria Geral

ATOS DO DIRETOR GERAL, DEVIDAMENTE AUTORIZADOS PELA MESA

De 10 do corrente Concedendo licença para tratamento da de, nos termos do artigo 144, inciso I, com o artigo 161, ambos do Decreto-lei 12.273 aos seguintes funcionários do Quadro Assembléia:

Nivaldo Campos Camargo, Oficial "M", interino, 5 dias, a contar de Paulo Soares da Silva, Auxiliar "J", 15 dias, a contar de 1.º de Magaly Raoy Fernandes, 15 dias em prorrogação a contar de

De 11 do corrente Concedendo ao Sr. João...

cada no item 3, nenhuma proposta será recebida nem tampouco serão admitidos quaisquer adendos ou acréscimos às propostas apresentadas. Os concorrentes que comparecerem serão convidados a rubricar, com o Diretor Geral, folha-fôlha, as propostas, uns dos outros e assinar a ata.

9 - O julgamento da concorrência caberá a Mesa Assembléia, que aceitará, das propostas classificadas, a que lhe parecer mais vantajosa, ou rejeitará todas, ou anulará a concorrência, por despacho motivado e justa causa, sem que caiba aos concorrentes qualquer reclamação ou indenização.

10 - Não serão consideradas as propostas que não tiverem a inteira observância ao estabelecido no Edital.

11 - A restituição do caução será feita pela Mesa Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, após o conhecimento do julgamento da concorrência. Secretaria da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, em 8 de setembro de 1959.

Antonio Pinheiro de Camargo Subdiretor Geral Substituto (9-10-11-12-1959)

Concorrência Pública

mento de móveis, a

1 - Faço público que a Mesa Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, no processo n. RGE, 38, de 1959, resolveu a licitação da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, para fornecimento de móveis para a Mesa Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, em 8 de setembro de 1959.

2 - As especificações dos móveis a serem fornecidos, encontram-se no Edital n. 14.000, de 17.00 horas, da Mesa Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, em 8 de setembro de 1959.

3 - O interessado em participar da licitação deve apresentar proposta escrita, dirigida ao Diretor Geral Substituto, no prazo de 15 dias, a contar do dia da publicação do Edital, ou seja, até o dia 1.º de outubro de 1959.